



RELATÓRIO EMAEI 1º PERÍODO

dezembro de 2023



Índice

Introdução	3
Ação desenvolvida pela equipa EMAEI	4
Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP)	5
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem	31
Conclusões	36

Introdução

O presente relatório, elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tem como finalidade efetuar uma descrição do trabalho desenvolvido ao longo do primeiro período do ano letivo 2023/24 e apresentar o resultado da monitorização efetuada. Esta permitiu, por um lado, avaliar a eficácia da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP) / programa educativo individual (PEI) e, por outro lado, a ação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Globalmente, das tarefas afetas durante este período, constou a atualização e elaboração de novos PEI's e RTP's; as reuniões/ contactos com entidades parceiras (CRI Centro Social da Paroquia de S. Lázaro; CERCI; CEA, Cooperativa de Ensino Artístico no âmbito do projeto CAPACIT'ARTE); reuniões com encarregados de educação, educadoras/professores titulares/diretores de turma e técnicos especializados; a atualização de todas as listagens necessárias à monitorização da aplicação do DL 54/2018; a atualização da *Drive* da EMAEI para este período; as exposições feitas com vista à contratação de recursos humanos em falta.

Ação desenvolvida pela equipa EMAEI

Indo ao encontro do definido nos normativos legais e no seu regimento interno, a ação desenvolvida durante o referido período procurou dar resposta às diferentes áreas de competência desta equipa, nomeadamente:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, destacando-se, a este propósito, o trabalho cooperativo realizado com o Observatório de Qualidade na disseminação e implementação do Plano de Intervenção das Fragilidades à Inclusão.
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, de acordo com as identificações recebidas, tendo a EMAEI reunido por diversas vezes (6) para esse efeito.
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, aspeto que será abordado no ponto seguinte deste documento.
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o que foi feito, sobretudo, através de encontros informais, quando solicitado pelos professores, com a colaboração dos professores do departamento de educação especial e os técnicos especializados do Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE).
- Elaborar o RTP e, se aplicável, o PEI, o PIT e o PSI tendo, este período, sido elaborados, em estreita colaboração com os elementos variáveis, 37 RTP's e 25 PEI's.
- Acompanhar o funcionamento do CAA, aspeto que será explanado num outro ponto deste relatório, tendo por base os dados do formulário *online* criado para o efeito.

Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico

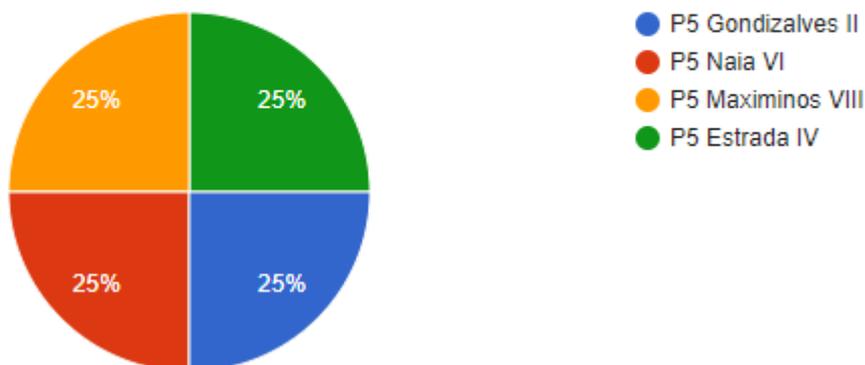
a) Caracterização dos alunos

Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível de educação/ ensino/ escola/ ano/ turma (ou grupo, no caso do pré-escolar):

i. Pré-escolar

Grupo

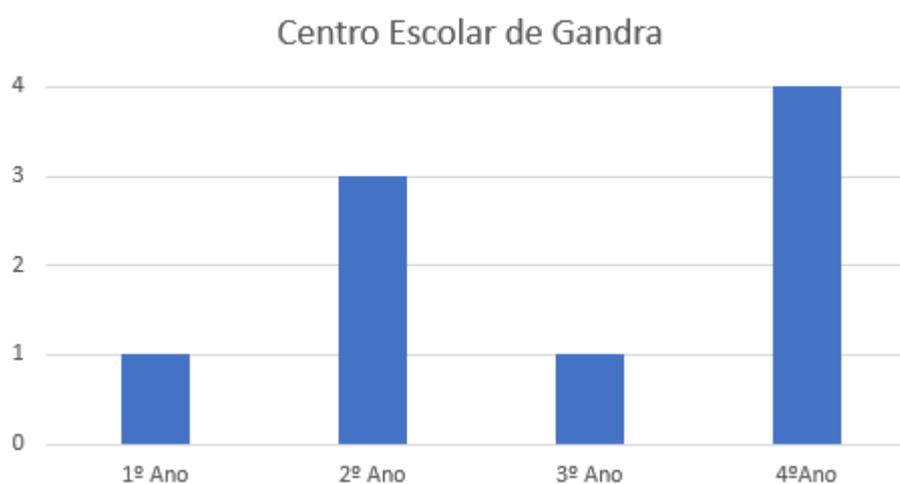
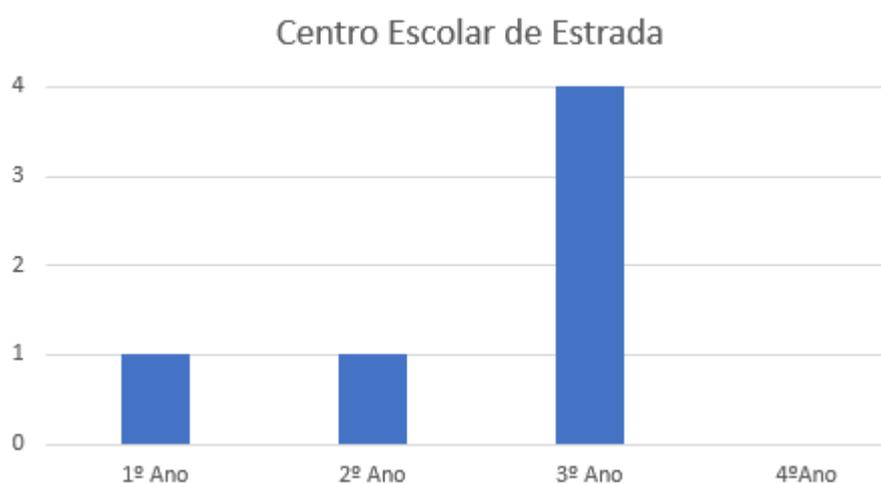
4 respostas



No pré-escolar, dada a sua especificidade, foram alvo de medidas 4 alunos, um aluno por cada uma das escolas do Pré-escolar de Estrada, Gondizalves, Maximinos e Naia.

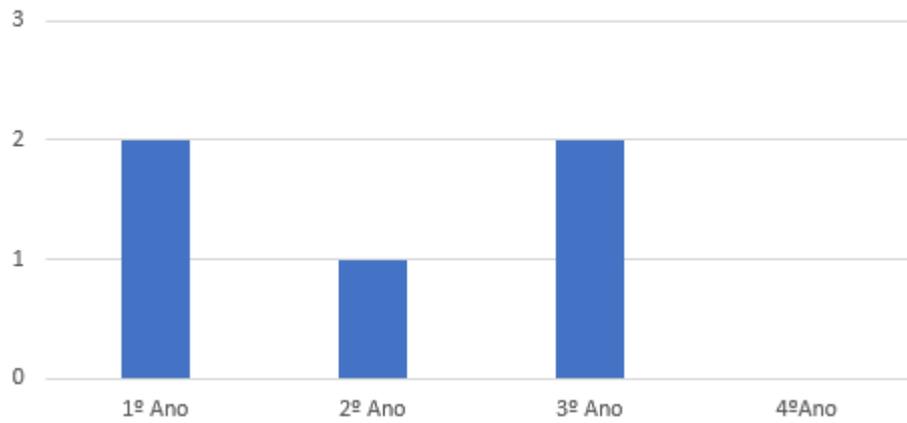
ii. 1º ciclo

No 1º ciclo, 34 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Encontrando-se distribuídos pelas diferentes escolas/ anos, como podemos constatar nas figuras seguintes:

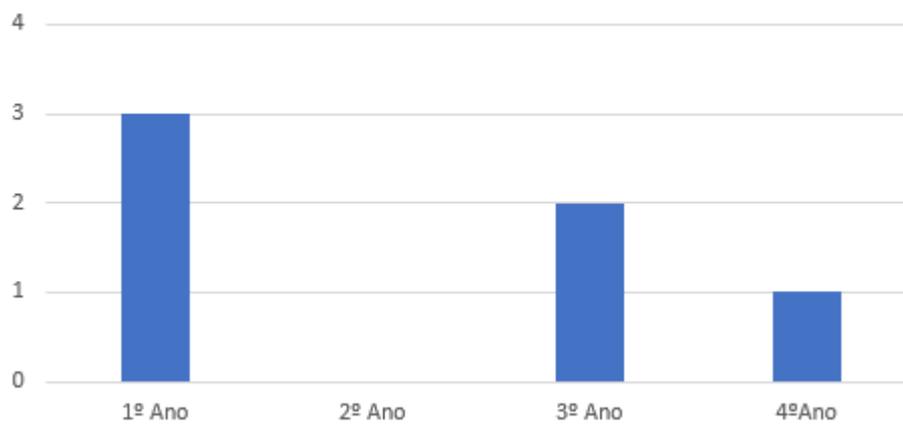




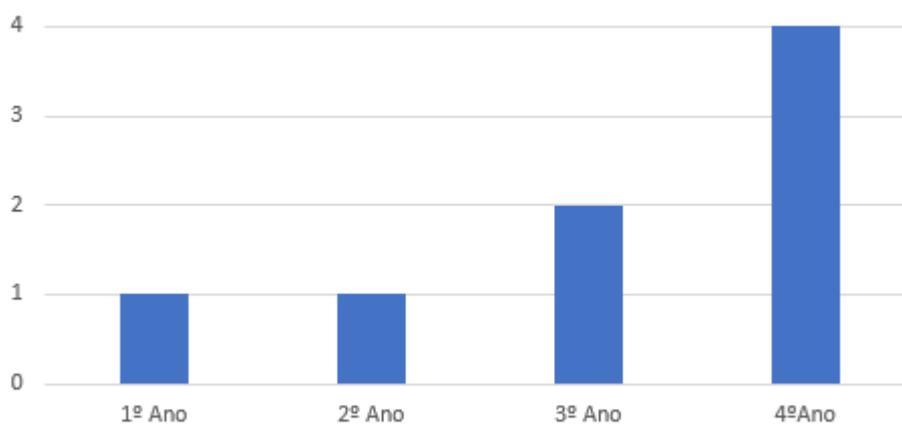
Centro Escolar de Gondizalves



Centro Escolar de Maximinos

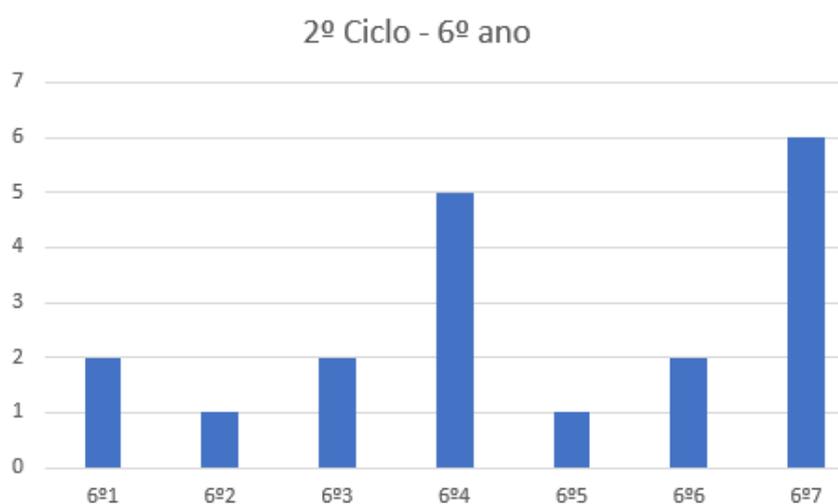
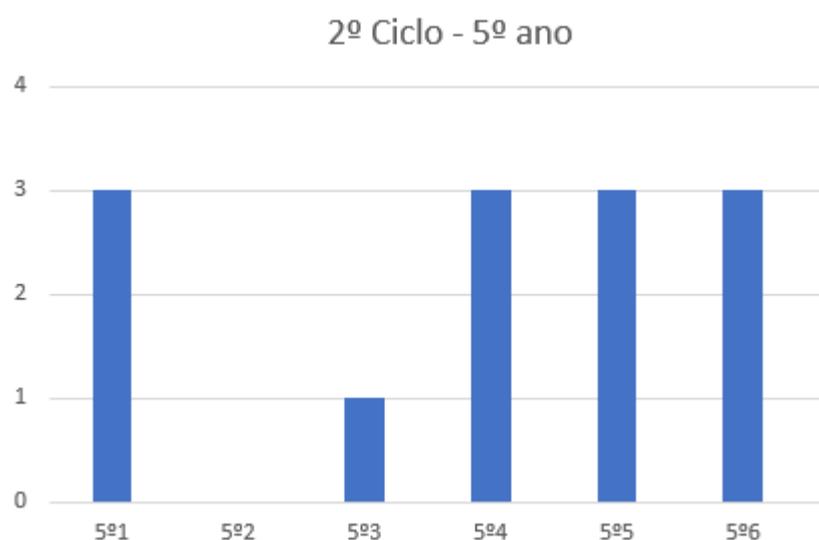


Centro Escolar da Naia



iii. 2º ciclo

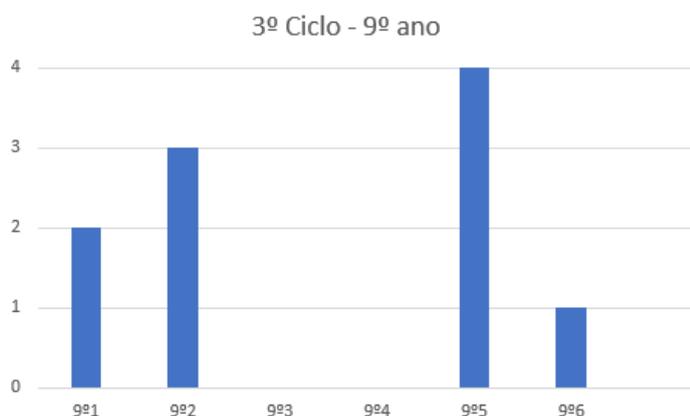
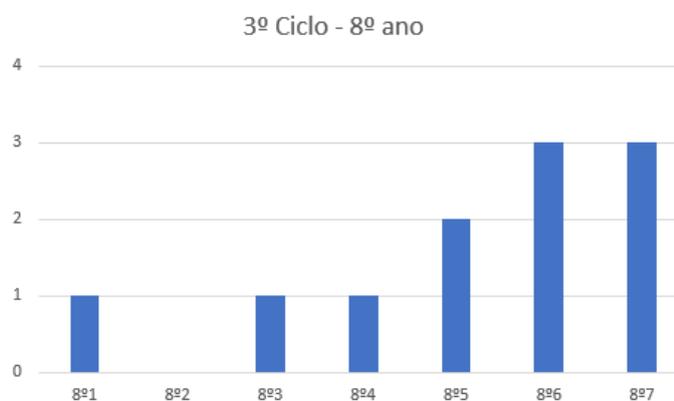
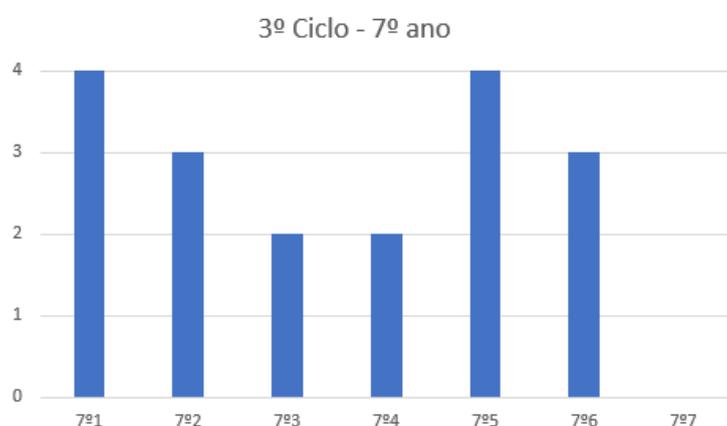
No 2º ciclo, 32 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, que se encontram distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:



iv. 3º ciclo

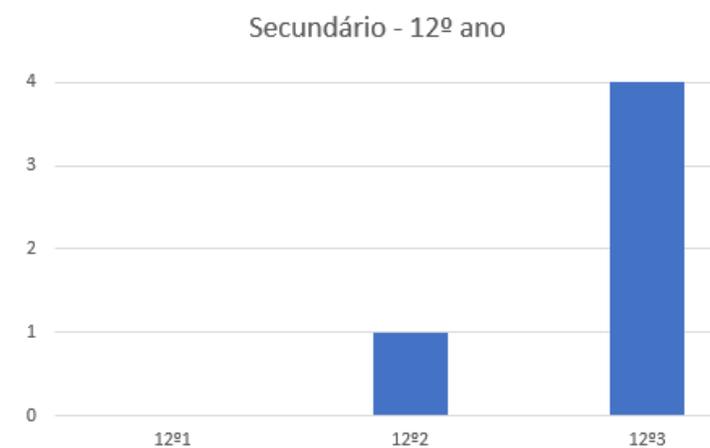
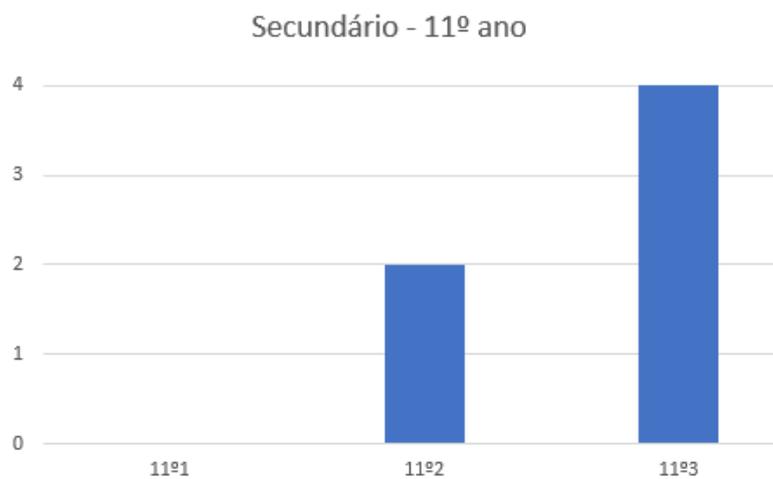
No 3º ciclo, 40 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão; no entanto, a 2 alunos do 8.º ano devido à falta de assiduidade por problemas de saúde, não foi realizada a monitorização.

Os alunos encontram-se distribuídos pelas diferentes escolas/anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:



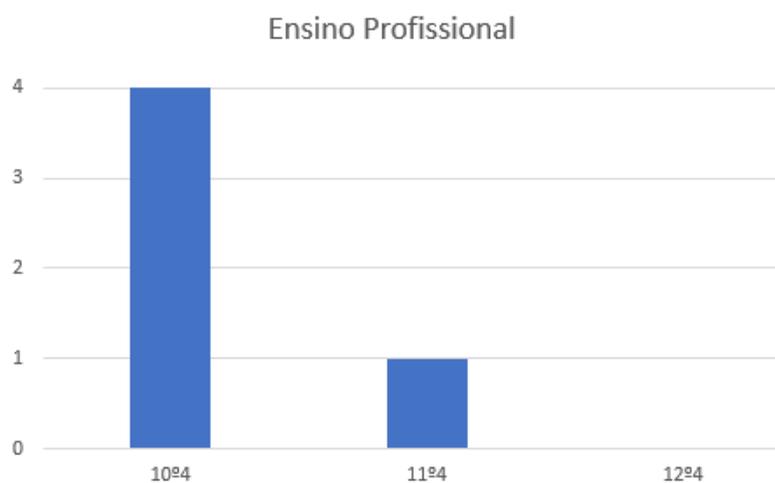
v. Secundário

No ensino secundário científico-humanístico, 14 alunos beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



vi. Profissional

No ensino profissional, 6 alunos beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



b) Medidas implementadas e sua eficácia

i. Pré-escolar

No pré-escolar, 4 alunos beneficiam de RTP. “Diferenciação pedagógica” foi a medida universal utilizada para 3 dos alunos, tendo como avaliação eficaz (2 alunos) e muito eficaz (1 aluno).

Foram implementadas medidas seletivas a quatro alunos, tendo sido eficaz a avaliação

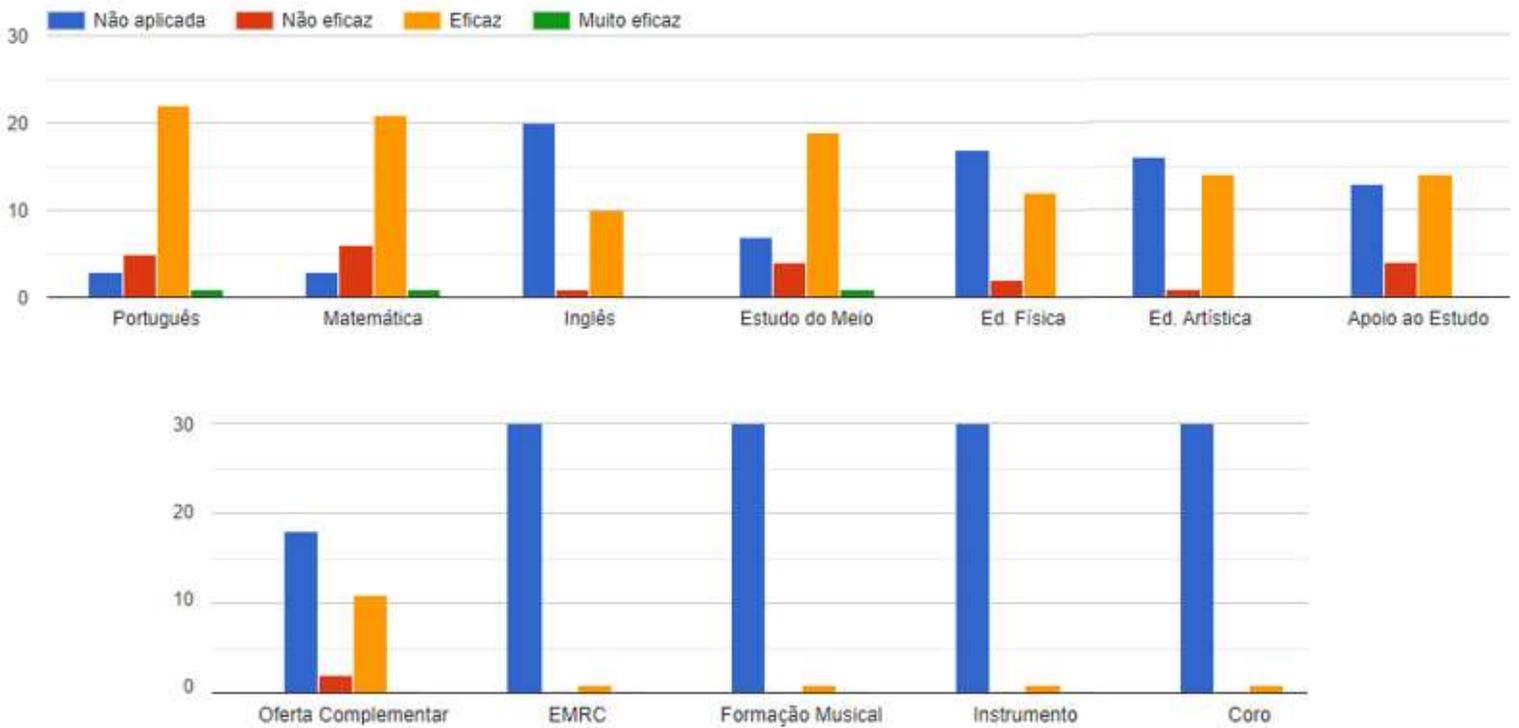
Foram implementadas medidas adicionais a um dos alunos que se revelaram eficazes: desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado.

Foi assinalado como constrangimento o seguinte: a falta de apoio especializado por parte de um professor de educação especial.

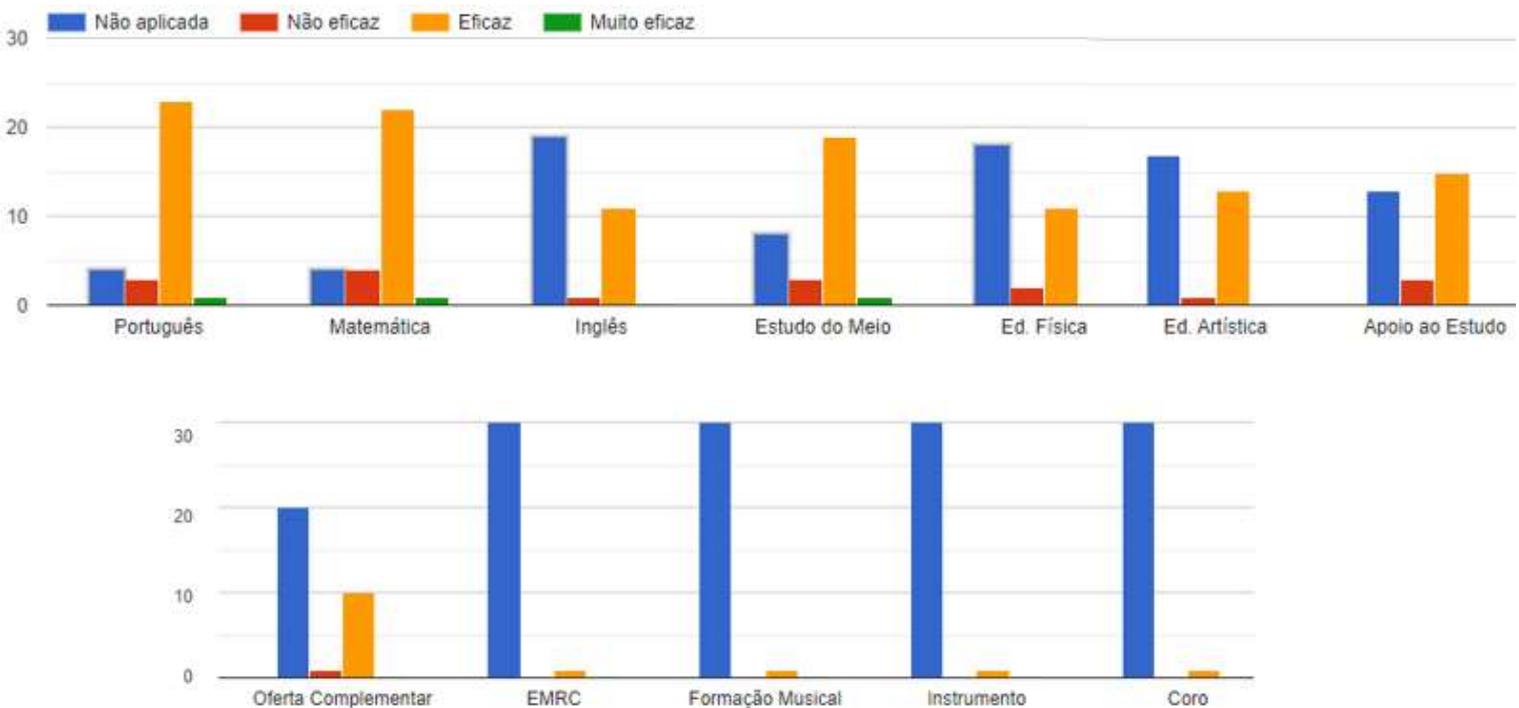
ii. 1º ciclo

Dos 34 alunos com medidas no 1º ciclo, apenas 3 alunos não beneficiaram de medidas universais. A “Diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas.

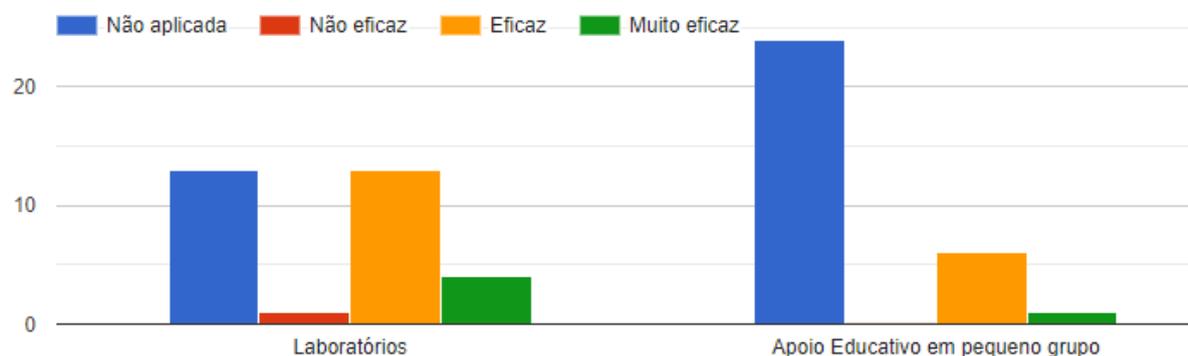
• Diferenciação Pedagógica



• Acomodações Curriculares

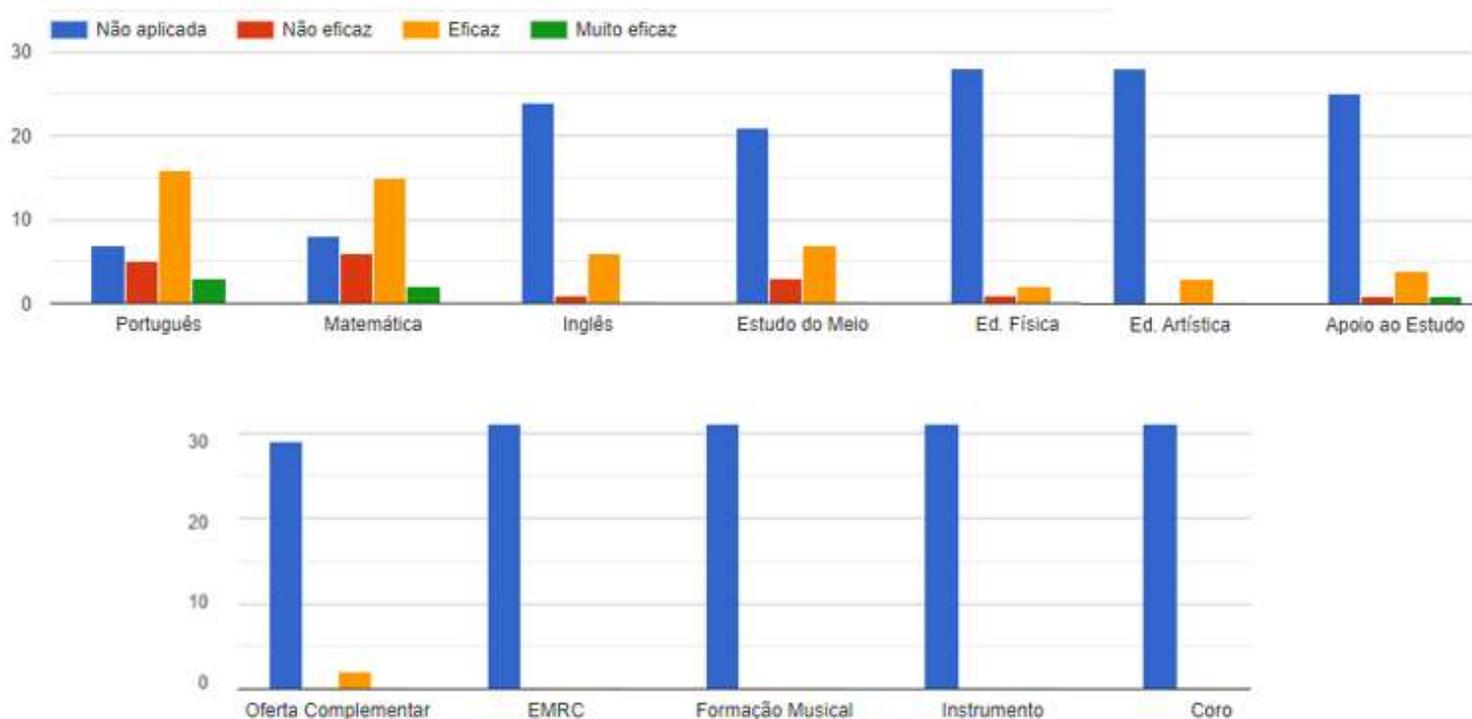


- **Intervenção com foro académico ou comportamental**

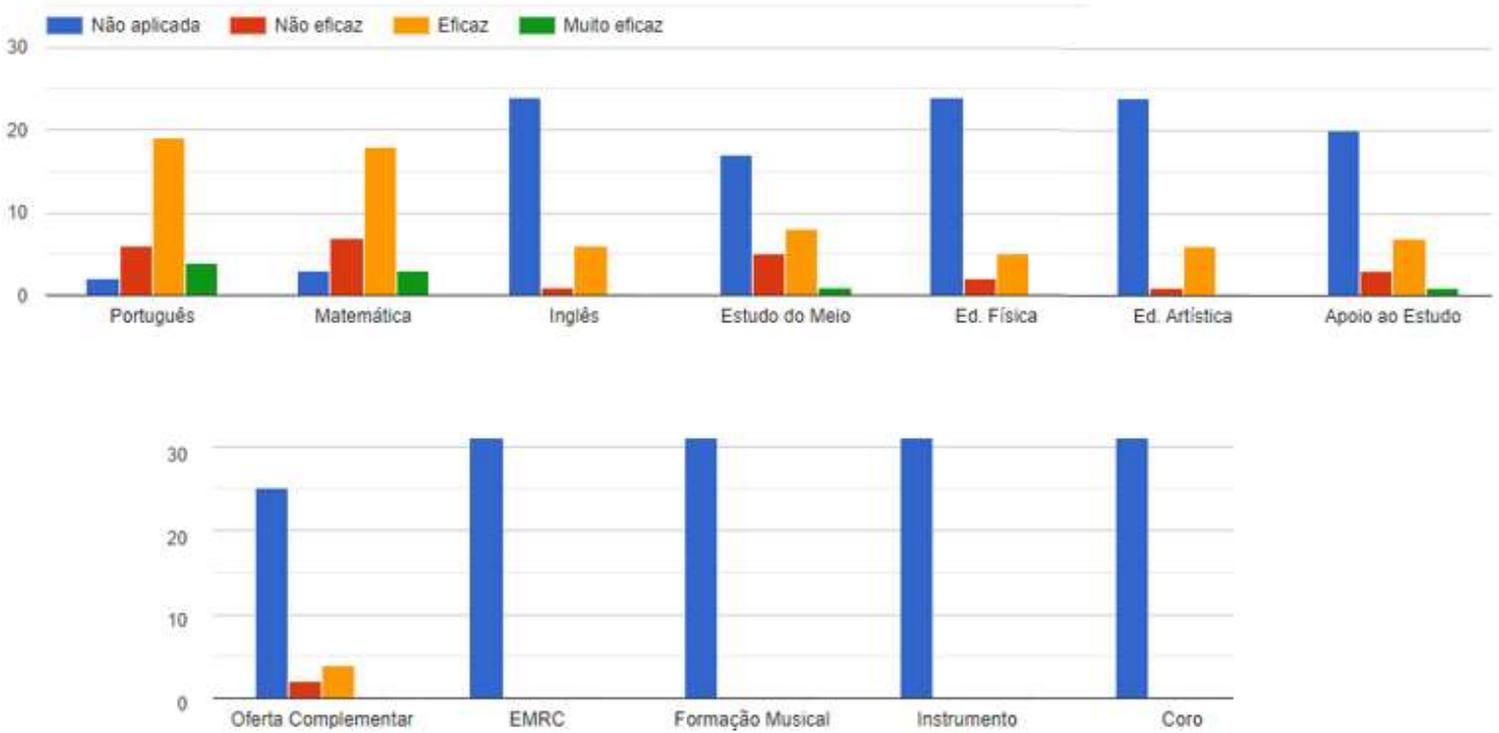


“Adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens” foram as medidas seletivas mais mobilizadas, sobretudo nas disciplinas de português, matemática, inglês e estudo do meio.

- **Adaptações Curriculares Não Significativas**

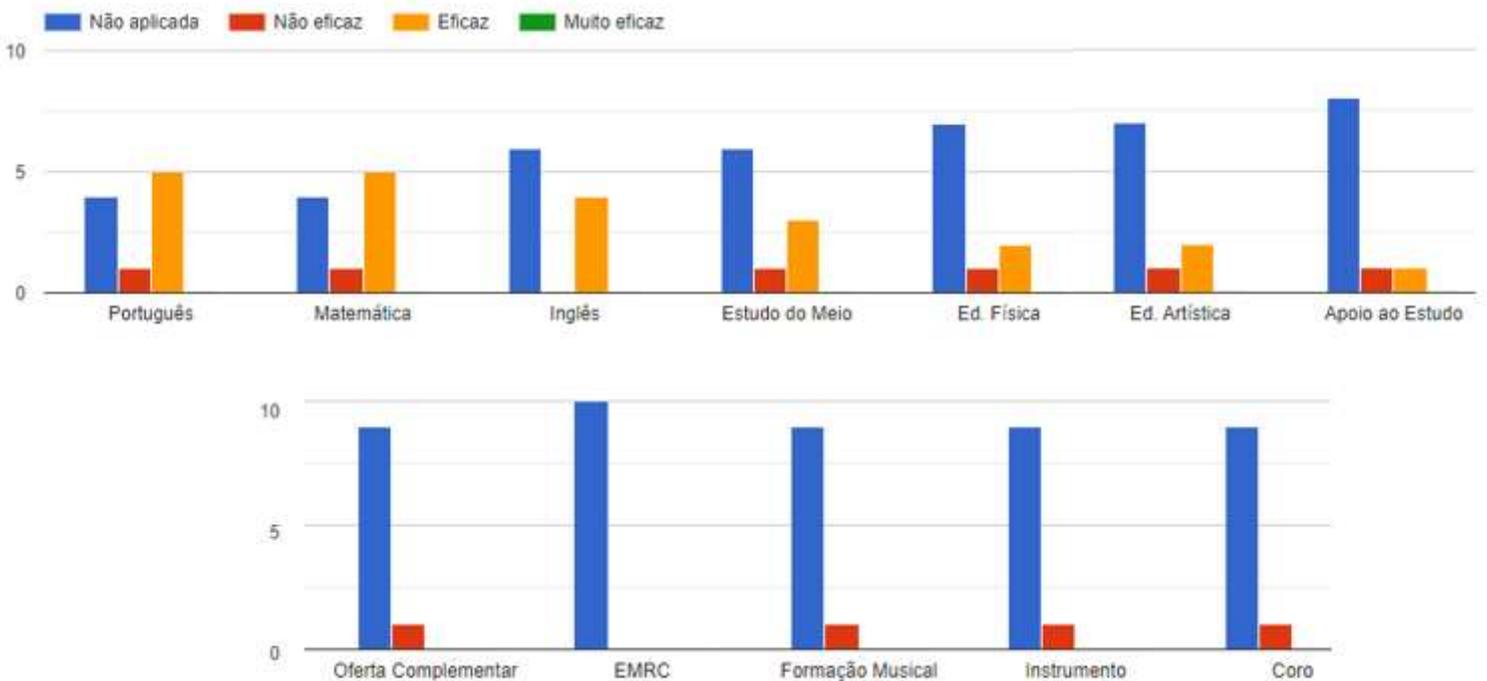


- **Antecipação e reforço das aprendizagens (Laboratórios, Educação Especial)**

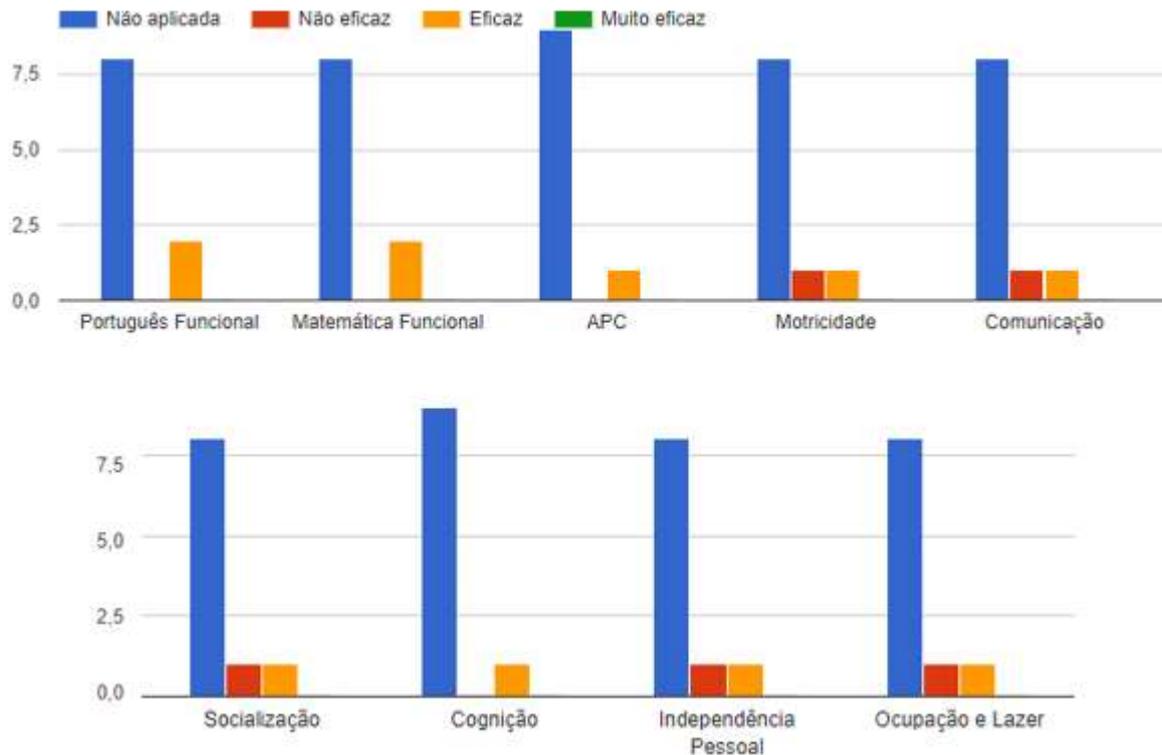


Em termos de medidas adicionais, 10 alunos beneficiaram, tendo as mesmas sido consideradas eficazes.

- **Adaptações Curriculares Significativas por disciplina**



- **Adaptações Curriculares Significativas por área/disciplina**



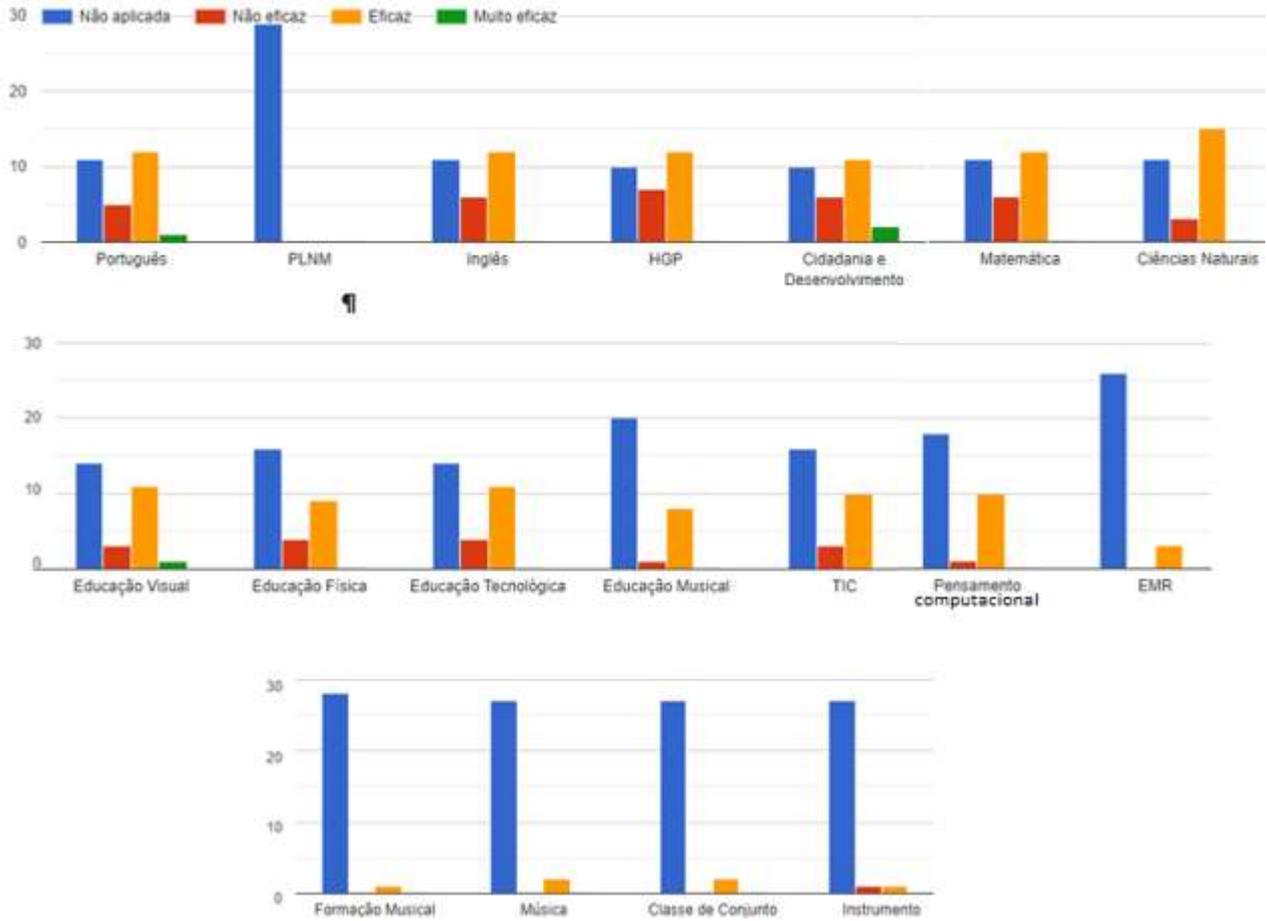
De uma forma global, no 1º ciclo, foram apontados como constrangimentos, sentidos na aplicação das medidas, a falta de empenho, comportamento perturbador e falta de acompanhamento familiar.

Em termos de avaliação, foram avaliados com “Insuficiente” 4 alunos a português, 7 alunos a matemática, 5 a apoio ao estudo, 2 a estudo do meio, 1 a inglês, a educação física, a formação musical e a instrumento.

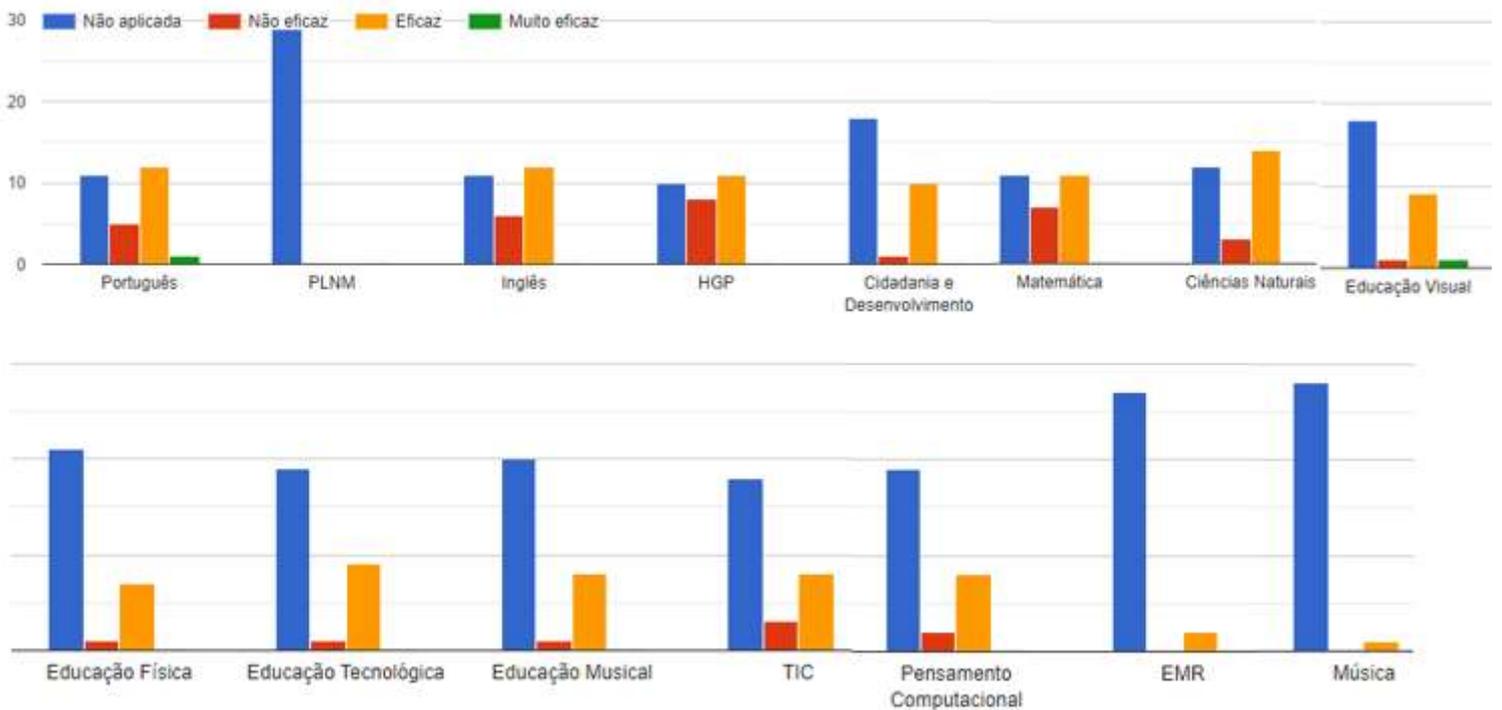
iii. 2º ciclo

No 2º ciclo, as medidas universais “diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares” são implementadas em quase todas as disciplinas.

• **Diferenciação Pedagógica**

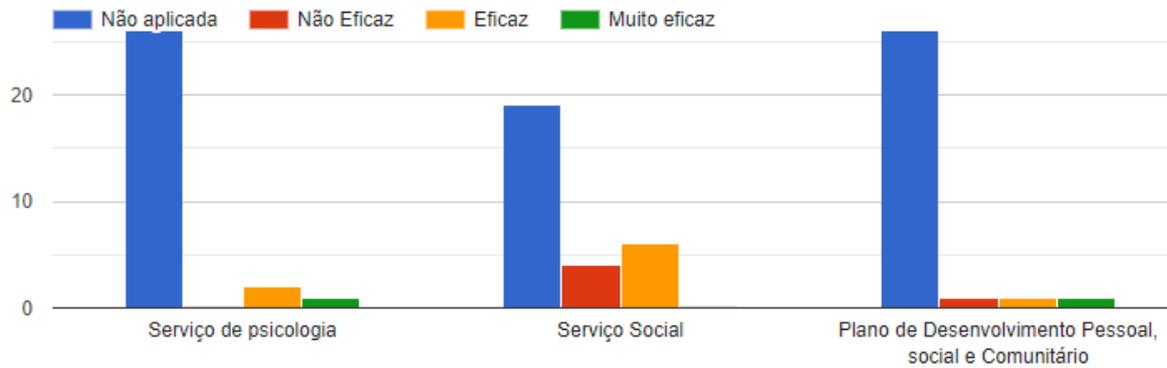


• **Acomodações Curriculares**

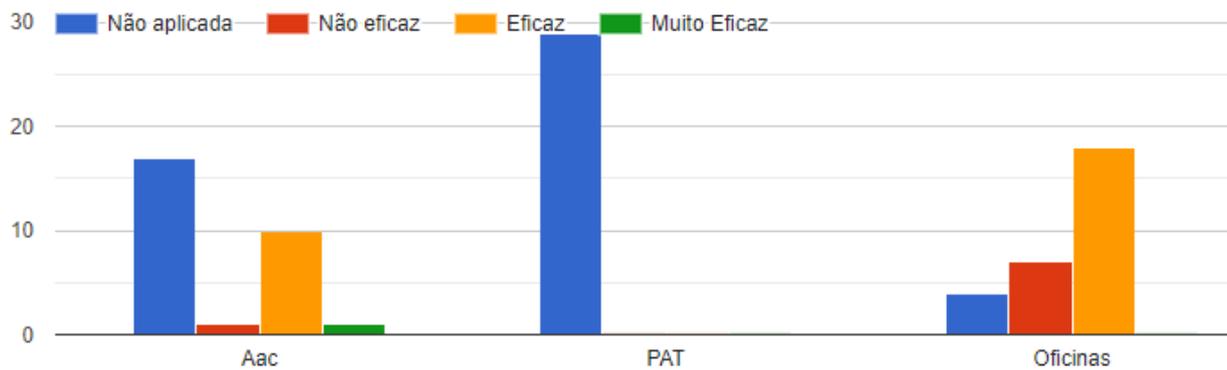


Promoção do comportamento pró-social” e “Intervenção com foro académico ou comportamental” são também referidas.

- **Promoção do comportamento pró-social (GMOE)**

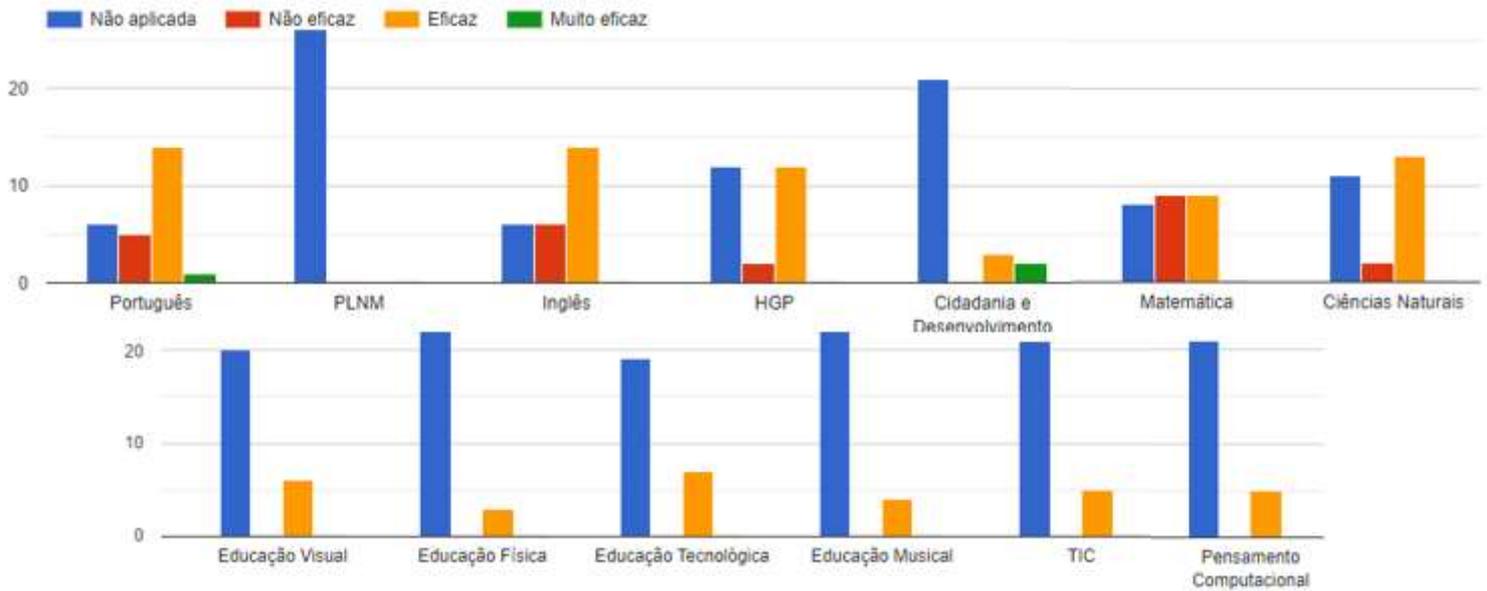


- **Intervenção com foro académico ou comportamental.**

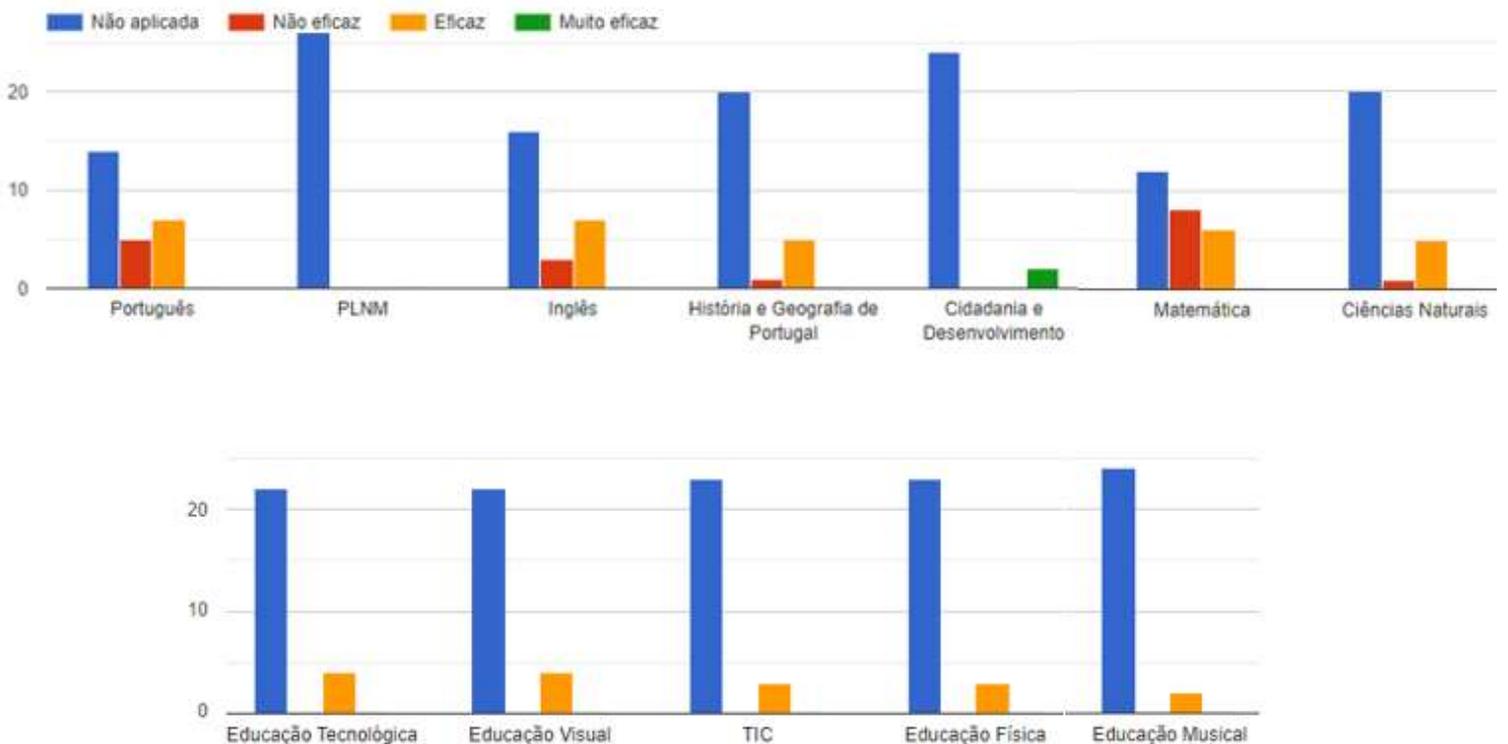


Como medidas seletivas, foram aplicadas sobretudo “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”.

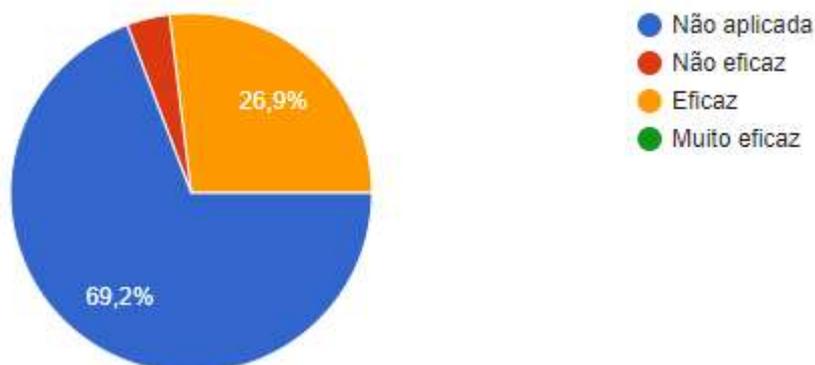
- **Adaptações Curriculares Não Significativas**



- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)**



● **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**



Oito alunos beneficiaram também de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”. Estas medidas foram consideradas eficazes.

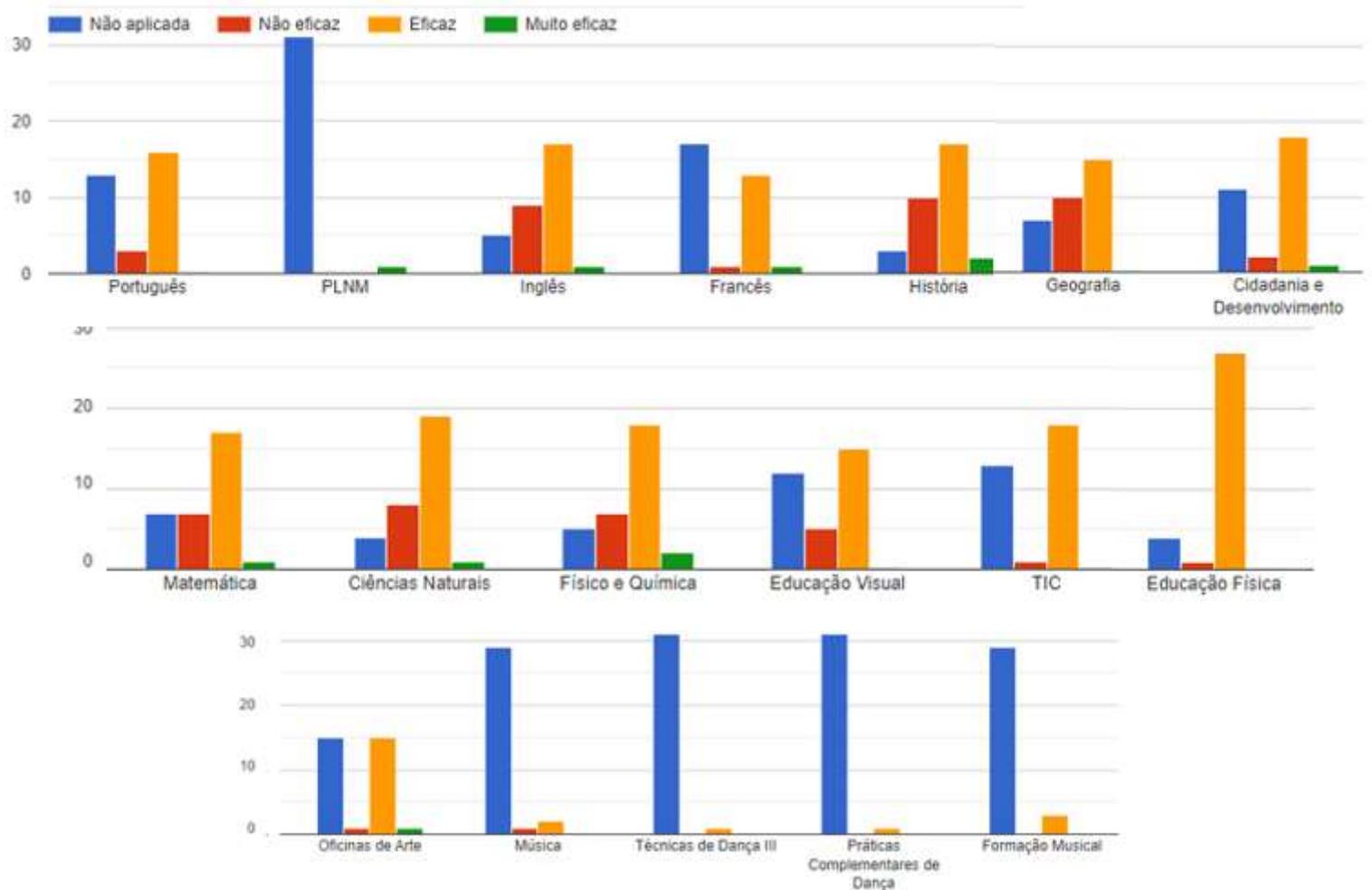
No segundo ciclo, a “falta de empenho” e a “falta de assiduidade” são dos constrangimentos mais apontados na aplicação das medidas. Outros referidos são a “falta de acompanhamento familiar” e o “comportamento perturbador”.

Em termos de avaliação sumativa, num total de 38 alunos avaliados, registam-se alguns níveis inferiores a três: 13 a matemática, 12 a inglês, 9 a história e geografia de Portugal, educação física e TIC, 7 a português, 6 a cidadania e desenvolvimento, 5 a educação tecnológica e a educação musical, 4 a ciências naturais, 3 a educação visual e pensamento computacional, 2 a EMRC e 1 a PLNM.

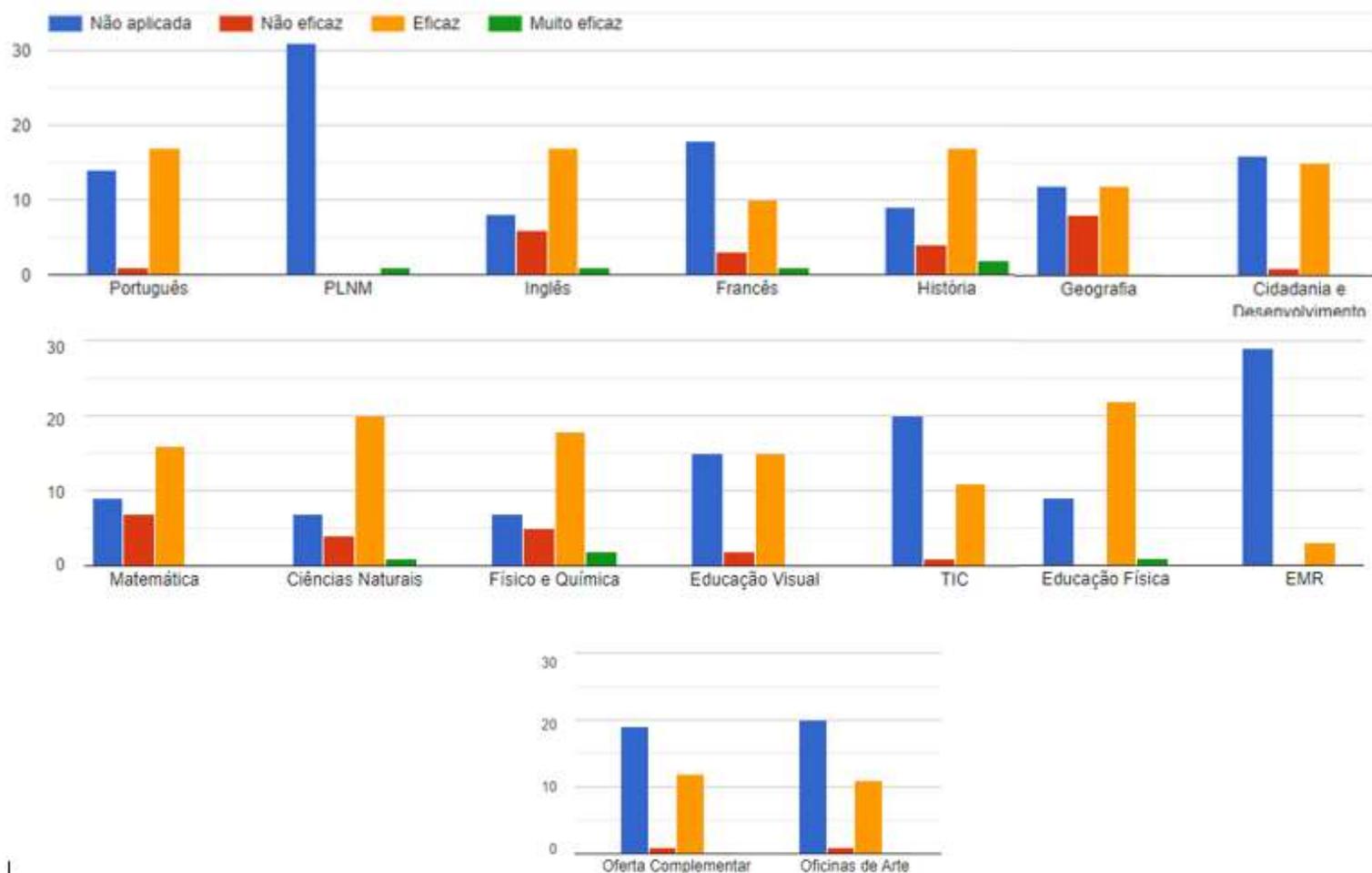
iv. 3º ciclo

No 3º ciclo “diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares”, “promoção do comportamento pró-social” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas, apresentando graus de eficácia diferentes de disciplina para disciplina:

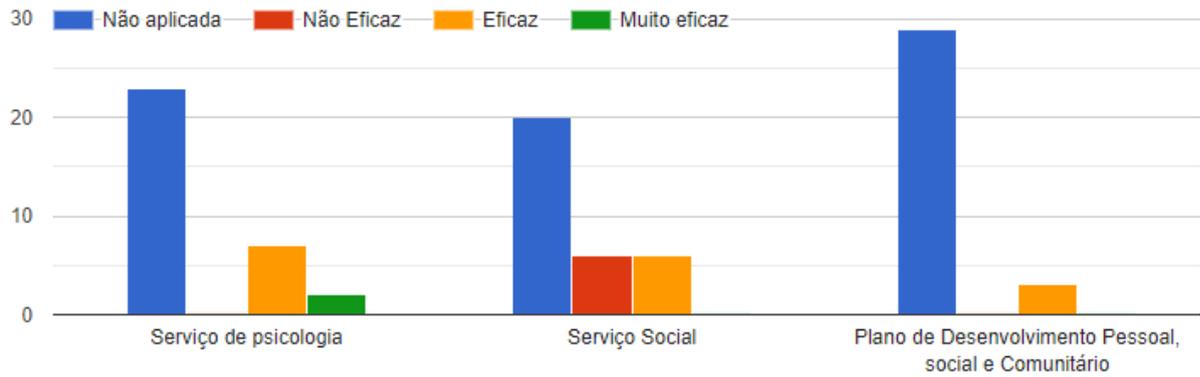
- **Diferenciação Pedagógica**



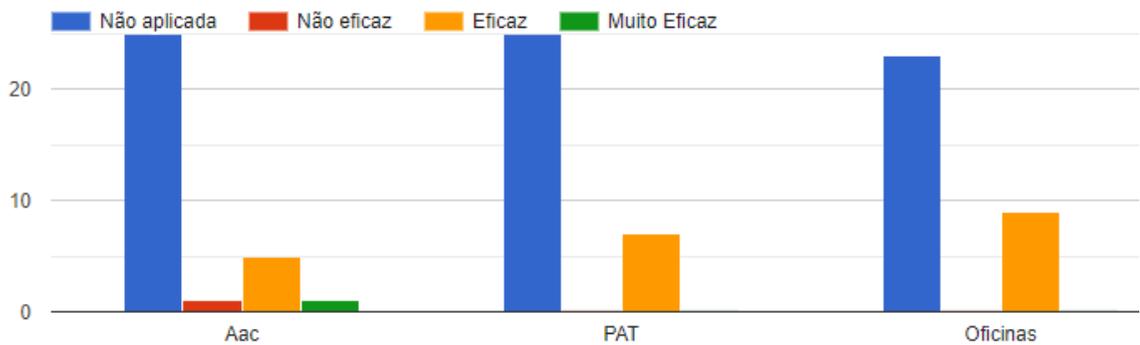
• **Acomodações Curriculares**



● **Promoção do comportamento pró-social (GMOE)**

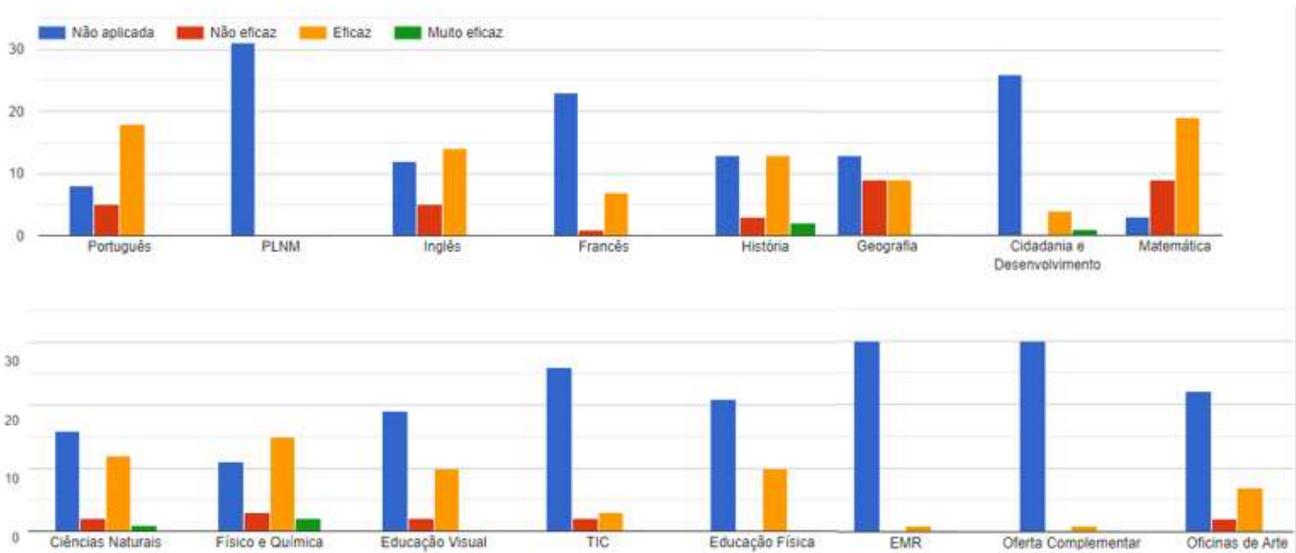


● **Intervenção com foro académico ou comportamental**

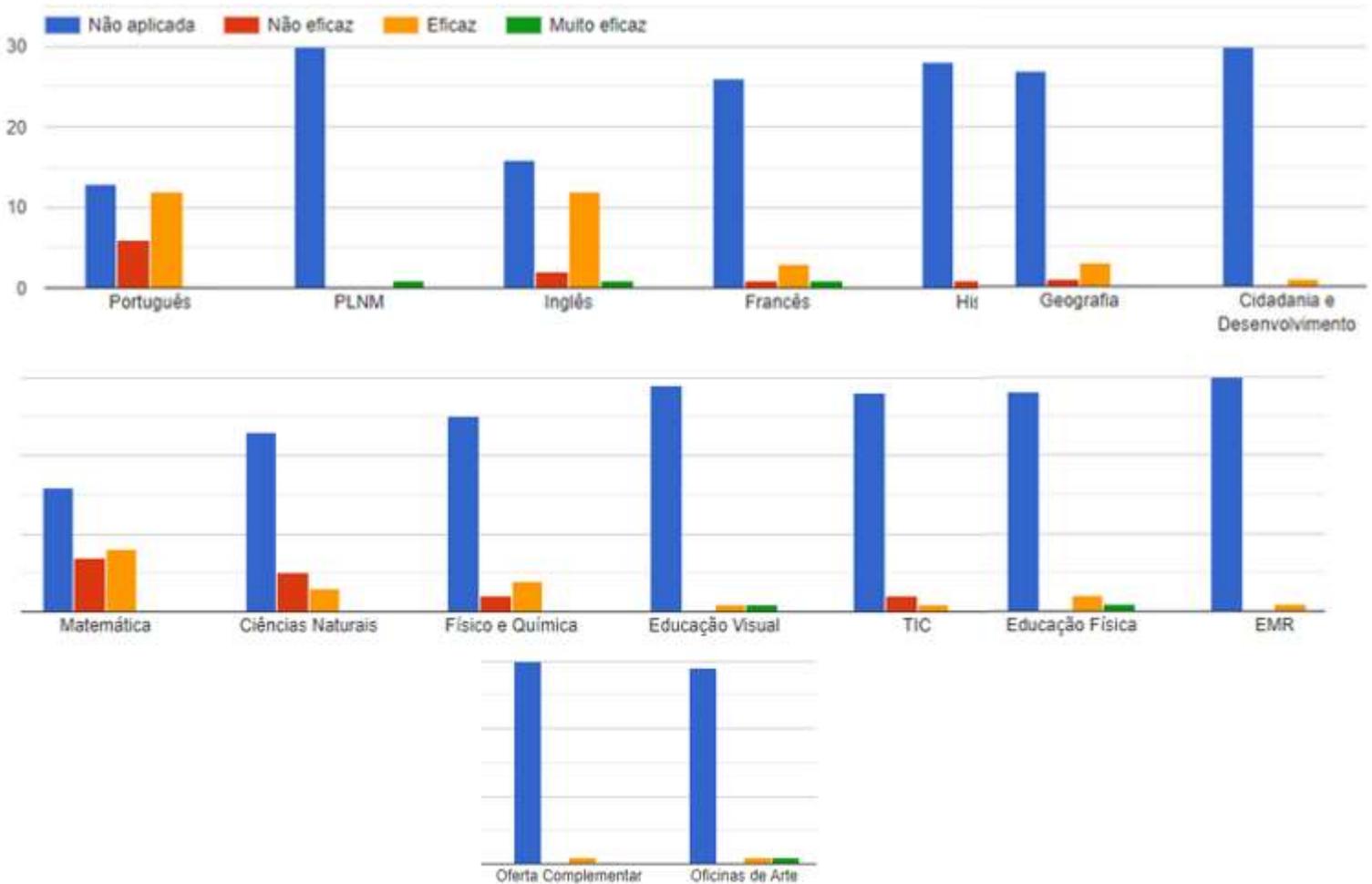


Como medidas seletivas, foram aplicadas, sobretudo, “adaptações curriculares não significativas”, “antecipação e reforço das aprendizagens”, “Apoio Psicopedagógico”, “Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)”.

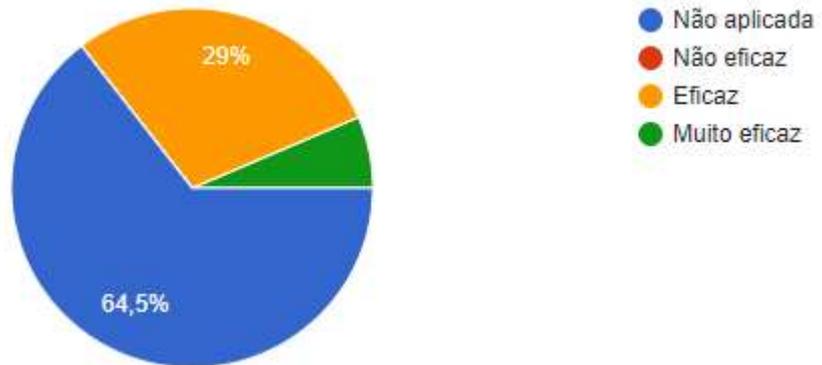
- **Adaptações Curriculares Não Significativas**



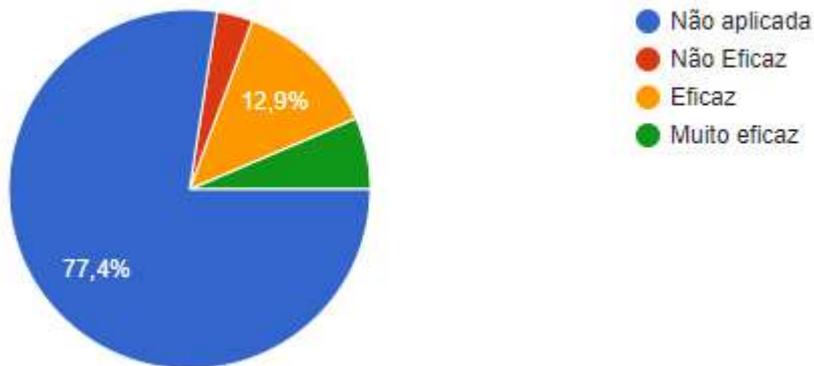
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação...)**



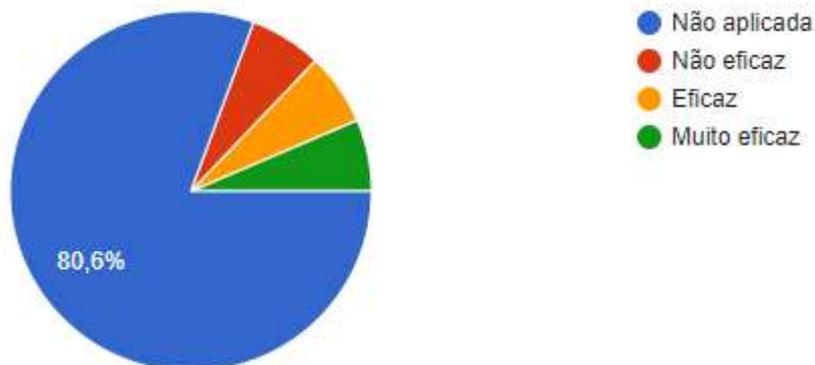
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**



- **Apoio Psicopedagógico**



- **Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)**



Apenas 8 alunos beneficiaram de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”.

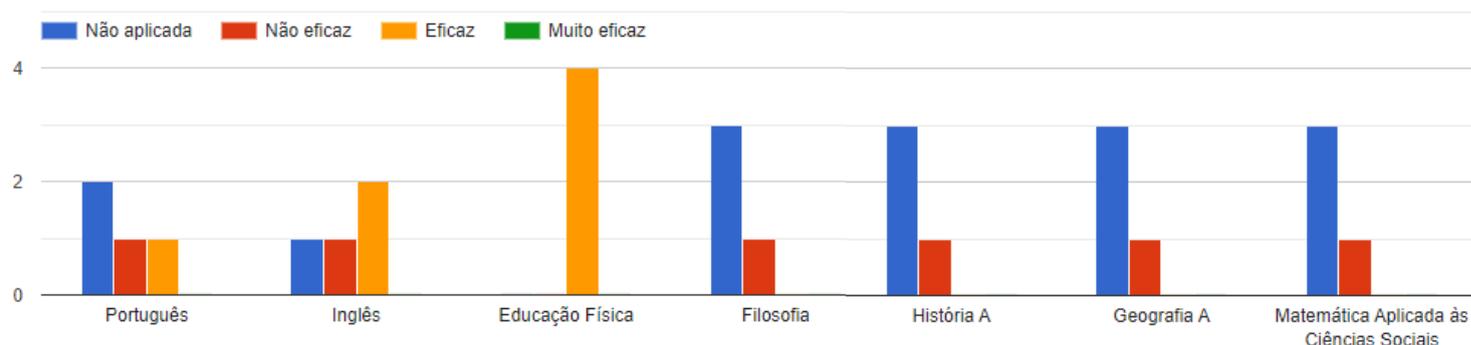
De uma forma global, no terceiro ciclo, “a falta de empenho é o constrangimento mais apontado na aplicação das medidas. Outros constrangimentos são referidos como a “falta de assiduidade”, o “comportamento perturbador” e a “falta de acompanhamento familiar”.

Em termos de avaliação sumativa, num total de 38 alunos avaliados, registam-se vários níveis inferiores a três, sendo preocupante nas disciplinas de geografia (14 alunos); história (11 alunos); ciências naturais, matemática e físico-química (9 alunos); português e inglês (8 alunos); educação visual (7 alunos); francês e oficina de artes (5 alunos); educação física, TIC, oferta complementar, classe conjunto e instrumento (2 alunos); cidadania e desenvolvimento (3 alunos).

v. Secundário

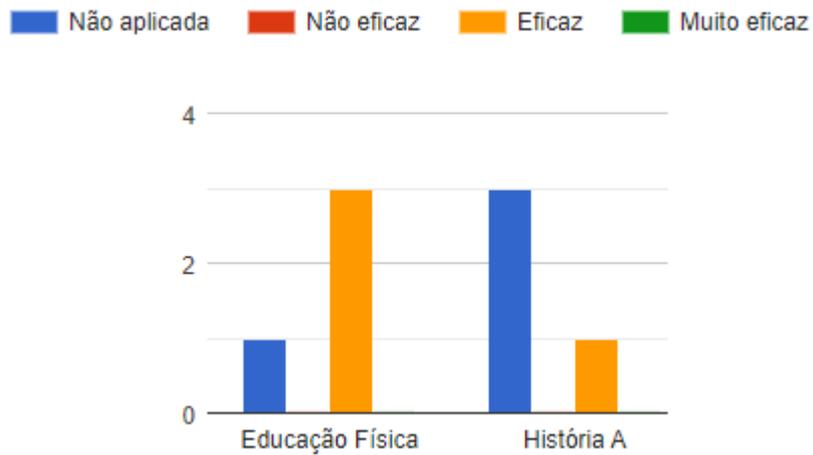
No ensino secundário 4 alunos beneficiaram de medidas seletivas e 10 de medidas adicionais. Cinco alunos beneficiaram também de medidas universais.

• Adaptações Curriculares Não Significativas



Nas restantes disciplinas não foram aplicadas.

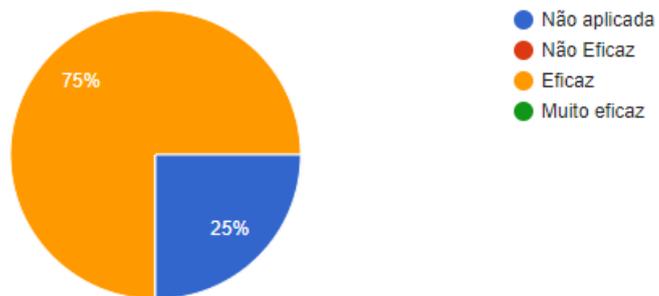
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)**



Nas restantes disciplinas não foram aplicadas.

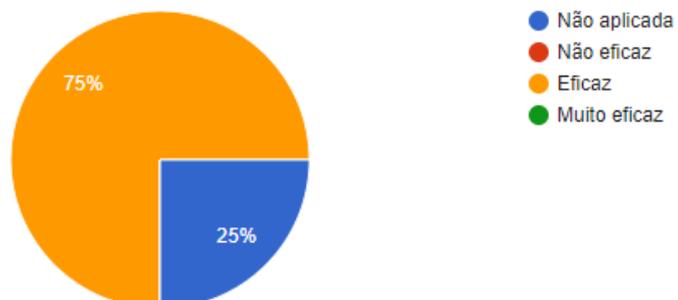
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**

4 respostas



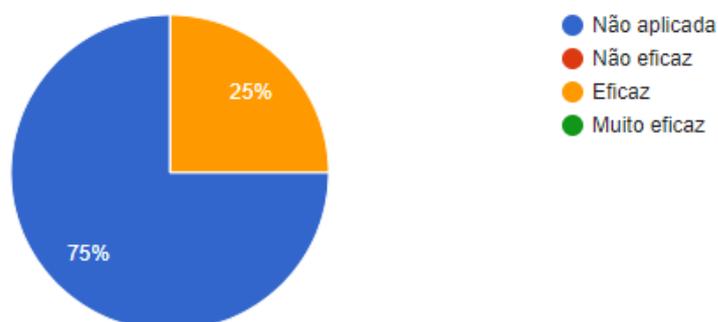
- **Apoio Psicopedagógico**

4 respostas



- **Percursos curriculares**

4 respostas



As medidas adicionais “adaptações curriculares significativas” foram consideradas eficazes à exceção de 1 aluno na disciplina de educação física. Para além destas, o “plano individual de transição” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” foram as mais aplicadas, sendo na sua generalidade consideradas eficazes.

Em termos de avaliação há 1 aluno com nível 7, 1 com nível 8 na disciplina de português; 1 aluno com nível 7 na disciplina de inglês; 1 aluno com nível 5 na disciplina de história; 1 aluno com nível 7, 1 com nível 8 na disciplina de geografia; na disciplina de filosofia há 1 aluno com aluno com nível 6; na disciplina de educação física há 1 aluno com nível 8; na disciplina de matemática aplicada às ciências sociais há 1 aluno com nível 8.

vi. Profissional

No ensino profissional foram mobilizadas medidas universais e seletivas, que foram consideradas eficazes.

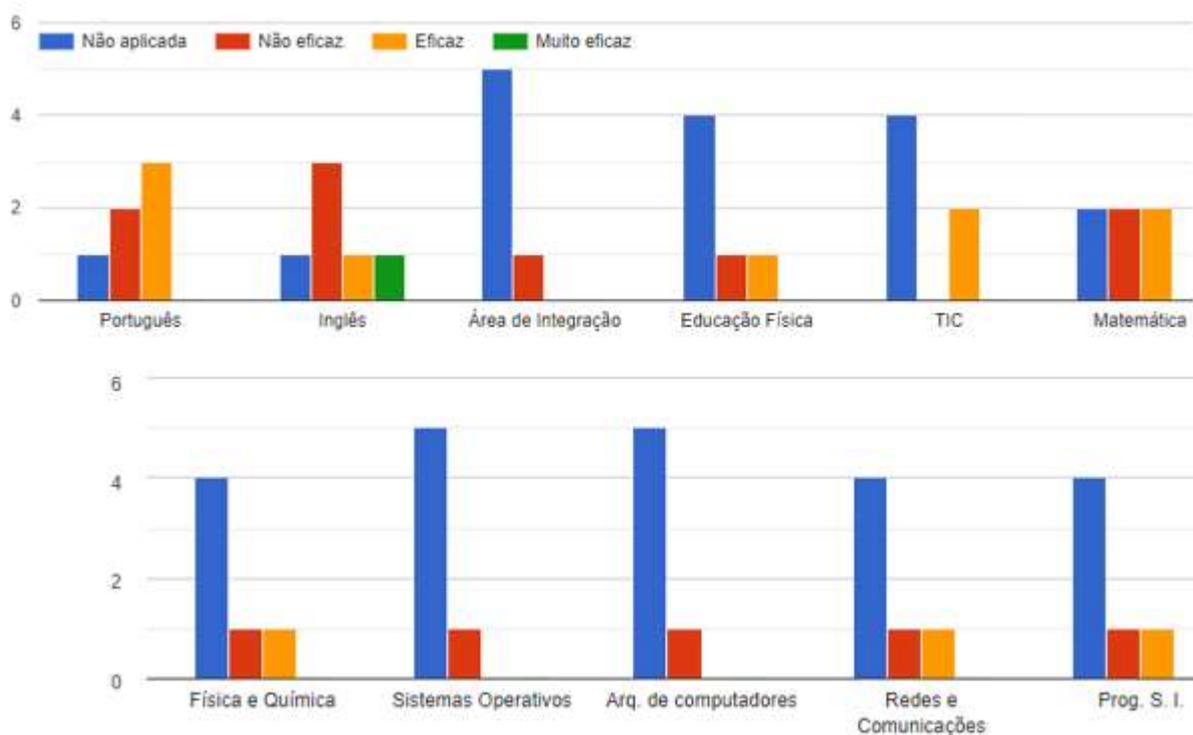
De seguida, encontram-se os gráficos referentes às medidas universais no item “adaptações curriculares não significativas”.

• Diferenciação Pedagógica

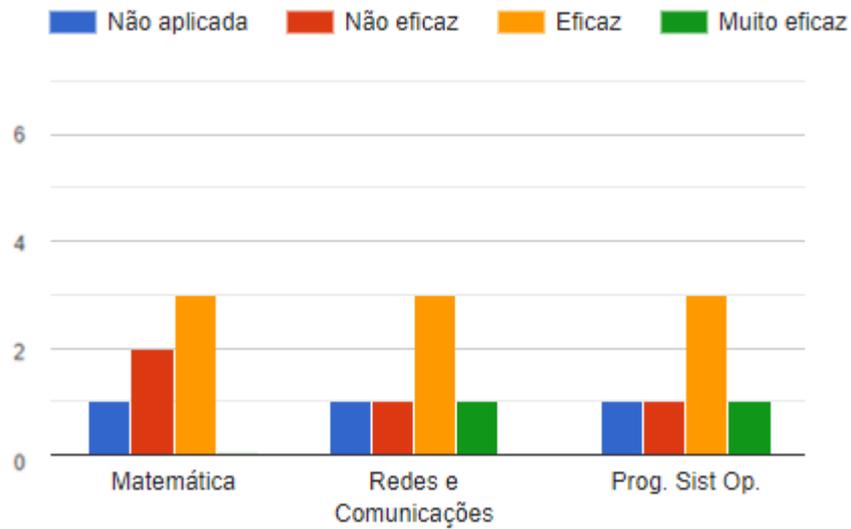


A seguir, os gráficos referentes às medidas seletivas nos itens “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)”.

• Adaptações Curriculares Não Significativas



- Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)”.



Como constrangimentos mais apontados temos “a falta de empenho” e “comportamento perturbador”.

Em termos de avaliação sumativa, não concluíram os módulos: 5 alunos a Matemática, 1 a Programação e sistemas de informação, TIC e Físico-química.

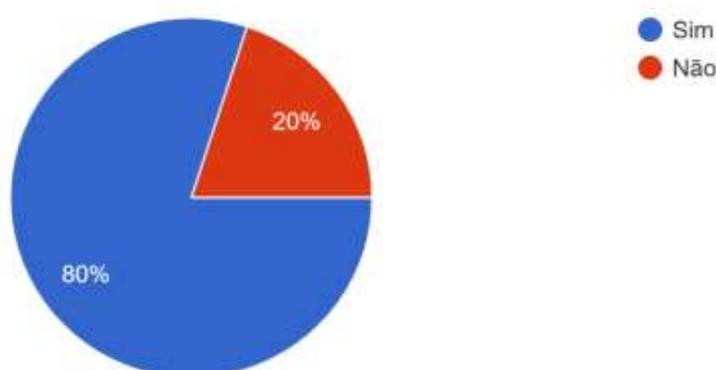
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA funcionou nas várias escolas do agrupamento, sendo que a sua dinamização, na sua maioria, ficou a cargo de docentes da educação especial, professores de diferentes áreas, técnicos do CRI e psicólogos.

Concluiu-se que o trabalho desenvolvido neste centro foi realizado em estreita ligação com o desenvolvido pelos professores titulares/diretores de turma dos alunos, visto que 80% dos docentes, que desenvolvem trabalho no CAA, afirmaram que existe trabalho colaborativo.

Foi possível realizar trabalho colaborativo com os professores dos alunos que acompanha?

20 respostas



Se respondeu que não na pergunta anterior, explique resumidamente os motivos.

4 respostas

A articulação foi feita com o docente de educação especial no sentido de trabalhar/desenvolver as capacidades motoras dos alunos.

Não houve necessidade ou alunos

Falta de assiduidade dos discentes

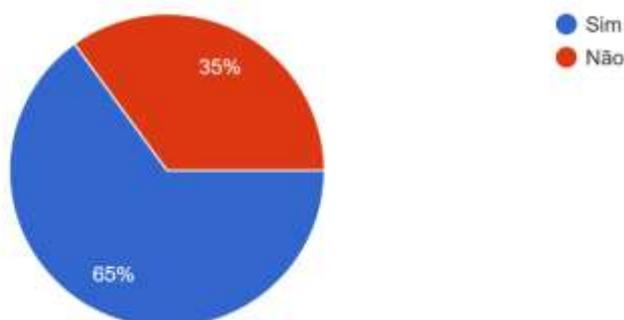
Só com os professores do Ensino Especial.

A maioria dos docentes afetos a esta estrutura considerou que efetuam trabalho colaborativo com outros profissionais, como terapeutas, técnica do serviço social, enfermeira escolar, psicólogos, professores de educação especial, entre outros.

No que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação, 65% dos docentes considerou que colaborava na promoção da capacitação dos mesmos com vista à promoção do sucesso educativo dos seus educandos, como podemos verificar no gráfico que se segue.

No âmbito do trabalho desenvolvido considera que conseguiu promover a capacitação dos pais/EE?

20 respostas



No âmbito dessa capacitação constaram as seguintes ações descritas pelos docentes:

Reuniões formais e informais.

O trabalho desenvolvido foi definido juntamente com os pais/EE dos alunos. Como trabalhamos numa vertente bastante ligada às Atividades da Vida Diária, o trabalho tem, necessariamente, que ser continuado em contexto familiar.

Sensibilizá-los para a importância da sua intervenção / participação, na vida escolar dos filhos. Orientá-los na procura de apoios fora da escola.

Participação ativa no desenrolar das atividades do CAA

Reuniões formais e informais (telefonemas, emails, partilha de vídeos)

Estabelecimento de rotinas

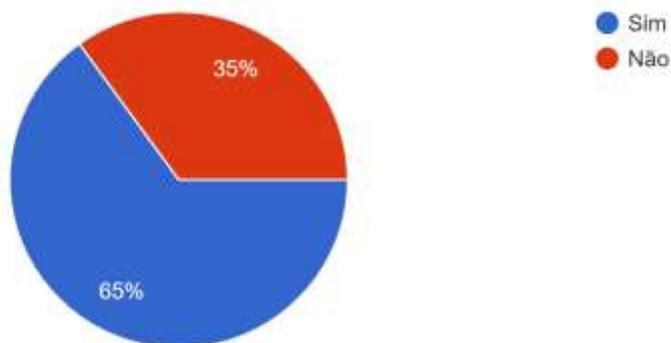
Colaboração dos pais na elaboração de trabalhos temáticos.

Em reuniões presenciais ou telefonicamente, esclareci dúvidas sobre procedimentos a ter com os alunos

Para o desenvolvimento da ação do CAA, foram identificadas algumas barreiras à aprendizagem e participação dos alunos.

Foram identificadas barreiras à participação e aprendizagem dos alunos?

20 respostas



Essas barreiras devem-se a fatores muito distintos, como podemos observar pelos relatos dos docentes, que se seguem:

Falta de recursos materiais e humanos.

As suas próprias capacidades e o facto de trabalharmos com diferentes alunos em simultâneo acaba por ser uma mais valia, mas também uma barreira.

Necessidade de uma intervenção mais individualizada .

Falta de materiais, psicopedagógico , falta de docentes e de assistentes operacionais

Necessidade de maior tempo de acompanhamento do aluno em sala de aula

Parcos recursos humanos; recursos materiais (cadeiras de banho, marquesa...)

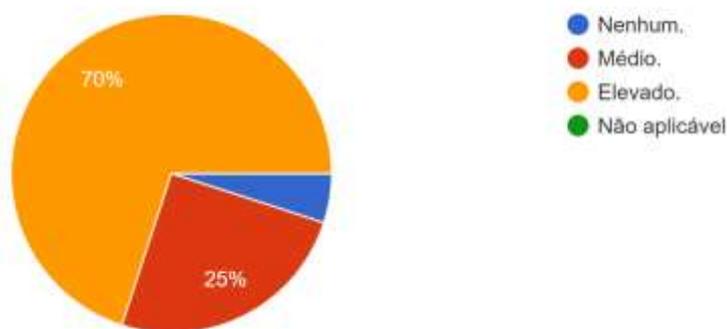
Falta de recursos humanos e falta de espaços físicos adequados.

Espaço ou gabinete apropriado ao apoio individualizado, sem distratores visuais e auditivos em que o aluno possa trabalhar fora de sala de aula.

Quanto ao impacto, na aprendizagem dos alunos, da ação dos docentes no CAA, poderemos considerar que apresenta resultados bastante positivos.

Qual o grau do impacto da ação desenvolvida pelo CAA na aprendizagem do aluno?

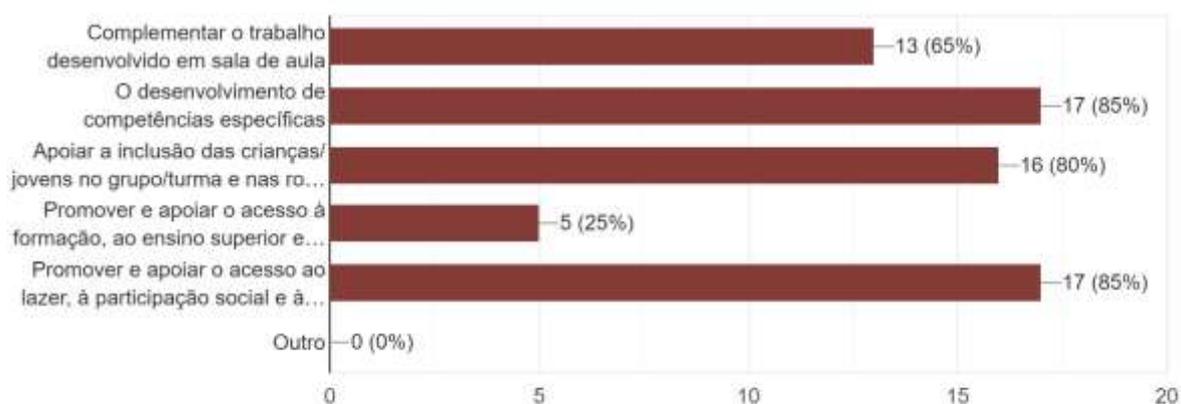
20 respostas



Este trabalho reveste-se de extrema importância, para o sucesso dos alunos, uma vez que visa, na sua maioria: complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula; desenvolver competências específicas que se revelam cruciais para o seu desenvolvimento e apoiar a inclusão na turma.

O trabalho desenvolvido no CAA visou:

20 respostas



Todos os docentes foram unânimes ao considerar que as respostas mobilizadas pelo CAA foram perspectivadas de forma integrada. Consideraram, igualmente, que a ação desenvolvida nos CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas, o que se reveste de extrema importância para o desenvolvimento de uma cultura de educação inclusiva no agrupamento de escolas.

Considera que as respostas mobilizadas no CAA foram perspectivadas de forma integrada?

20 respostas



Conclusões

Em conclusão, de acordo com as competências que lhe estão atribuídas, esta equipa considera que teve uma ação positiva, no primeiro período, na implementação de uma escola inclusiva.

Ressalve-se, todavia, que se considera que a contínua/reiterada falta de recursos humanos, materiais e físicos, sentidos, continuaram a impossibilitar a concretização de algumas medidas propostas, essenciais ao sucesso educativo dos alunos. A título de exemplo refira-se a dificuldade em aplicar a medida seletiva apoio tutorial, que possibilitaria incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas; promover a autorregulação dos alunos nos diferentes domínios de ação; planear e monitorizar o processo de aprendizagem do aluno; articular com docentes e família e fomentar a organização pessoal e escolar (cf. com os obstáculos sentidos pelos profissionais e discriminados em outros pontos deste relatório).

No que concerne à ação do CAA, verifica-se que esta estrutura continua a ser de extrema importância para a concretização da inclusão no agrupamento, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No que concerne às medidas implementadas, podemos afirmar que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas.

O seu grau de eficácia fica aquém do esperado no 2.º e 3.º ciclos. O número significativo de alunos que obteve resultados inferiores a 3, ou insuficiente, continua a ser elevado. A falta de assiduidade, acompanhamento familiar, de entajuda entre os alunos e da aplicação consistente de metodologias ativas em sala de aula poderão estar na base destes resultados. No pré-escolar e no ensino secundário, científico-humanístico e profissional, verifica-se um maior grau de eficácia das medidas



adotadas.

As estratégias definidas no *Plano de intervenção das fragilidades à inclusão* em colaboração com o Observatório de Qualidade poderão atenuar algumas das fragilidades já mencionadas.